

GRUPO DE DRAMISTAS DOS TUCUNS TIANGUÁ - CEARÁ



Mestra Ana Maria da Conceição



Curriculum vitae

DADOS PESSOAIS

Nome Completo: Ana Maria da Conceição **RG:** 1.065.355

SSP-CE

Endereço: Sítio Tucuns-Distrito de Pindoguaba –Tianguá-Ce

CEP: 62.320.000

Telefone para contato: (88) 3671. 1770

ESCOLARIDADE:

2º Grau Completo

Centro Educacional de Jovens e Adulto Professora Ofélia Portal de Vasconcelos - CEJA

CURSOS PROFISSIONALIZANTES:

Tempo de atividade: 42 anos (brinca os dramas desde os 10 anos)

Curso de Corte e Costura

Curso de Artesanato em Palha de Carnaúba

Curso de Culinária

Curso de Bordado



EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Professora Leiga da Escola da Pindoguaba – (pelo Município);
Professora voluntária do MEB – Diocese de Sant'ana;
Professora Voluntária de arte-educação como amiga da escola dos Tucuns;
Professora do Projeto MOBRAL;
Catequista da Paróquia de Sant'Ana;
Parteira;
Benzedeira (rezas e remédios caseiros a base de ervas medicinais);
Membro fundadora da ASMULT – Associação de Mulheres Tianguaense (Núcleo Tucuns);
Membro fundador da Associação Comunitária dos Tucuns, exercendo os cargos de:
Tesoureira;
Secretaria;
Conselheira do Conselho fiscal;
Vice-secretária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Núcleo Tucuns;
Tesoureira do Grupo de agricultores da comunidade;
Coordenadora do Grupo de Idosos dos Tucuns;
Coordenadora do Grupo de Dramistas dos Tucuns;
Vice-presidente do Conselho Comunitário da Igreja dos Tucuns;
Participa do Reisado dos Tucuns (organização, apresentação e parte artística);
Participa do Grupo de Quadrilhas dos Idosos e Coordena o Grupo Juvenil;
Coordena e articula a dança Caminho da Roça (quadrilha investida);



INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DO GRUPO

Descrição do Grupo:

A comunidade de Tucuns, no município de Tianguá (Zona Norte do Estado do Ceará) tem no passado, em seu acervo de brincadeiras e folguedos, os Dramas Cantados. Esta manifestação cultural foi aos poucos (e principalmente), com a chegada da Televisão, perdendo-se no tempo, sub-existindo apenas nas memórias das mulheres residentes nessa comunidade. Em 2006, com a intervenção da ASMULT e da Coordenadora de Cultura da comunidade, Dona Ana, através do Projeto **O Drama em Cena** essa tradição foi revitalizada, e hoje é difundida em âmbito municipal, regional e estadual, participando de eventos e editais culturais.

O projeto propiciou à comunidade um reencontro consigo mesma pela redescoberta da manifestação que deu-se através de pesquisa teórica, registro escrito, fotográfico e audiovisual, fazendo ressurgir ações relacionadas à prática dos Dramas e, talvez o mais importante, promovendo o reencontro das dramistas na “*empanada*”.

Assim é de fundamental importância reconhecer e registrar a memória dessas mulheres dramistas(aqui representada por Dona Ana), como forma de incentivar às novas gerações a conhecer e dedicar-se a essa tradição. Essa manifestação esclarecem práticas sociais inseridas num processo de construção de valores ligados a pessoas simples que, ao longo de suas vidas, dedicaram-se à organização e execução dessa brincadeira conhecida por Drama.

Além das apresentações que conta com a participação das dramistas idosas e crianças da comunidade, o projeto tem feito um mapeamento e registro da manifestação em diferentes formatos, articulando o grupo de dramistas e inserindo-as em apresentações locais e regionais, provocando reflexões relacionadas à continuidade da tradição e incentivando as novas gerações a participação e “preservação” dessa brincadeira.

Nosso interesse no reconhecimento do grupo e na valorização de sua coordenadora, dá-se em virtude dos fazeres no Drama estarem ligados às mulheres, nosso Público Alvo, já que os homens só participam como tocadores ou platéia. E por percebemos que o projeto tem melhorado a auto-estima e conseqüentemente a qualidade de vida das dramistas de Tucuns que sentem-se reconhecidas por seu trabalho, além de manter viva esta tradição.



Como começou o processo de revitalização do grupo:

Através de encontros realizados pelas as mulheres da comunidade de Tucuns, onde identificou-se que ali havia uma manifestação cultural em vias de esquecimento, os Dramas. Surge então a necessidade da própria comunidade em revitalizar e difundir essa tradição, tendo como maior incentivadora a Dona Ana, mulher de credibilidade e de ação, que juntas assumiram o desafio.

Iniciou-se o trabalho de pesquisa e em 2004, O Projeto foi implantado, fazendo reviver memórias e expondo ações relacionadas à prática dos Dramas na comunidade.

Hoje já consolidado, mostra seus frutos, desenvolvemos várias ações (ver anexos) voltadas para o acesso, a prática, a difusão e continuidade desta manifestação.

Quais as principais necessidades para que a iniciativa ocorra?

Para que as apresentações aconteçam é necessário equipamento de som, na maioria das vezes alugado; indumentárias feitas manualmente com papel crepom, duplas face, entre outros; instrumentos musicais diversos, dentre os quais violão, cavaquinho, sanfona, zabumba, pandeiro de couro, triângulo, ganzá, entre outros; palco (muitas vezes improvisado a céu aberto); equipe de apoio; local fixo para os ensaios periódicos (Sede da Associação Comunitária de Tucuns).

Por fim, para que o grupo se mantenha é necessário o apoio e parceria de instituições públicas e privadas, de artistas locais e de membros da própria comunidade.



Como ocorre? (quantas pessoas são envolvidas? Como se mantém?)

Inicialmente o grupo limitava-se ao espaço geográfico da comunidade de Tucuns, onde residem as dramistas. Com o apoio de Dona Ana, de outros membros da comunidade e a parceria de artistas locais foram realizados na comunidade encontros que provocaram reflexões acerca da continuidade dessa tradição, fortalecendo o sentimento de grupo e a vontade das dramistas de reencenar os Dramas. Nesta etapa foi realizado o trabalho de pesquisa e mapeamento culminando em registro escrito, fotográfico e audiovisual. Esta ação elevou a auto-estima da comunidade e estimulou as dramistas a revitalizar a manifestação, o passo seguinte foi sensibilizar e incentivar o reencontro dessas mulheres e seu retorno à empanada (palco).

Formado por 12 (doze) mulheres, com idades que variam entre 40 e 60 anos, tendo como coordenadora cultural Dona Ana, os dramass misturam música, dança e indumentária numa encenação carregada de expressões corporais. As apresentações são acompanhadas de 04 (quatro) tocadores (cavaquinho, pandeiro, triângulo e zabumba) e assessoradas por uma comissão de 5 (cinco) pessoas que ajudam na organização, maquiagem e figurino. Sendo que as crianças da comunidade estão começando a inserir no processo de representação dos dramas. (ver registros anexos).

Com essa composição o grupo de dramistas de Tucuns retomou os ensaios e as apresentações voltaram a acontecer na comunidade e, posteriormente, em outros locais do município e da região e até em eventos estaduais (ver anexo). Através do trabalho de articulação do projeto com outras instituições garantindo espaço em seus eventos para apresentação do grupo, como forma de difusão da manifestação.

As apresentações acontecem a céu aberto, em palco improvisado ou em sedes comunitárias, contando com a participação de cinco (5) tocadores que desconhecem a leitura de partituras musicais e tocam por intuição, ou como eles próprios dizem: de ouvido. Cada apresentação arregimenta cerca de vinte (20) dramistas e um público que varia entre sessenta (60) e trezentas (800) pessoas.

A brincadeira se mantém através de contribuições que são doadas pela platéia durante (ou não) as apresentações e do apoio de instituições públicas e privadas. É interessante ressaltar aqui o apoio institucional da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará – SECULT-, que através do III Edital de Incentivo às Artes e do Ministerio da Cultura – MINC, através do Premio de Cultura popular –Mestre

Duda- 100 anos de Frevo, premiando o grupo como iniciativa exemplar do Brasil, assim como o Deapartamento de Cultura do Municipio que articula e apoia as ações junto a ASMULT, sendo portanto, importantes parceiros na consolidação da manifestação.



Quando ocorre a iniciativa? (em que período do ano?)

Tradicionalmente as apresentações acontecem durante o mês de junho, nas festas de final de ano na sede do município e nos eventos culturais e religiosos das comunidades. As dramistas têm marcado presença ainda em eventos municipais, regionais e estaduais, apresentando-se em praças, ginásios e no próprio prédio da prefeitura, como segue abaixo entre outras apresentações de menos relevância:

As dramistas se apresentam em âmbito municipal, regional, estadual e nacional.

Além dessas apresentações, as dramistas promovem relato de experiência e oficinas de repasse da brincadeira.

Já realizou circulação por vários município cearenses e em localidades rurais de Tianguá, como Croata, Córrego e Pindoguaba em Tianguá, como forma de incentivar a revitalização de outros grupos de Dramistas.

Vale ressaltar que o projeto não se resume apenas à difusão da manifestação. Periodicamente são realizadas visitas à comunidade e encontros com o grupo de dramistas onde são discutidas questões voltadas à “sobrevivência” da tradição e a participação das novas gerações na sua continuidade. (registros anexos).



RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO GRUPO

Dona Ana através de seu esforço e de sua motivação consegue manter a tradição dos Dramas Cantados, uma manifestação popular que mistura música (cantada pelas mulheres dramistas e acompanhada por tocadores) e práticas que combinam representação dramática (indumentária e expressões corporais) realizada por mulheres de comunidades rurais.

Nascida e criada na Comunidade de Tucuns, no município de Tianguá (Zona Norte do Estado do Ceará), Dona Ana sempre conviveu com as brincadeiras e folguedos, tendo na encenação dos Dramas, seu principal interesse. Aos 54 anos estava preocupada por perceber que essa manifestação cultural estava aos poucos (e principalmente), com a chegada da Televisão, perdendo-se no tempo, subexistindo apenas nas memórias das mulheres residentes daquela comunidade. Para sua alegria em 2006, chega a ASMULT com o Projeto **“O Drama em Cena”** valorizando e incentivando a revitalização do grupo, como forma de “preservar” essa tradição e incentivar novas gerações a dedicar-se a ela ou pelo menos conhecê-la.

Dona Ana, assim como o grupo merece destaque por está tentando manter viva a tradição dos Dramas Cantados enquanto manifestação cultural que perdurou na comunidade por várias décadas. Nessa perspectiva, o drama está inserido em um processo construtivo de identidades que resulta da aprendizagem e interação de suas participantes, insistindo em representar seu papel enquanto veículo de comunicação.



RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO GRUPO

Reconhece o valor das dramista(aqui representada por Dona Ana), fortalece a pratica dessa manifestação popular capaz de agregar valores de pessoas simples que compõe a linguagem cultural dos Dramas, sendo a representação viva dos modos de fazer e dos saberes dos residentes, revelando quase sempre as experiências de vida do cotidiano local.

Entendemos ainda que há muito por fazer, por isso seguimos confiantes em nossa proposta e acreditamos que a indicação do grupo na pessoa de Dona Ana como “Tesouro vivo da cultura” constitui-se peça fundamental nesse processo de difusão e preservação dos Dramas Cantos como patrimônio imaterial do município, do estado e do Brasil, visto que o grupo já reconhecido como iniciativa exemplar do Brasil no categoria de cultura popular pelo Ministério da Cultura através de sua Secretaria de Diversidade Cultural. (Premio de cultura popular – Mestre Duda -100 Anos de Frevo, do Ministério da Cultura/2007). Premio Ludicidade, Premio Cultura de Rede, além de ser constantemente convidado para apresentar na Bienal Internacional do Livro do Ceará, Participar dos Encontros anuais dos Mestre do Mundo, do Festival União da Ibiapaba e Festival Musica na Ibiapaba, participou ainda do Festival Internacional de Teatro de Brasília, entre outros.



Ficha Técnica:

Dramistas

Mestra Ana Maria da Conceição, 69 anos, residente em Tucuns, aposentada, Mestra da Cultura Popular, professora leiga, brincante de reisado, São Gonçalo, Drama, pastoril, junino e carnavalesca, doutora em notório saber, articuladora cultural da comunidade.

Francisca Maria da Conceição 59 anos, residente em Tucuns, educadora aposentada, domestica, agricultora, artesão e brincante de drama, pastoril, reisado e carnavalesca.

Rosa Maria da Silva, 64 anos, residente em Tucuns, agricultora e zeladora do grupo escolar, brincante de reisado, São Gonçalo, Drama e pastoril.

Maria do Carmo dos Santos. 68 anos, residente em Tucuns, auxiliar de serviços gerais em uma escola, brincante de Drama;

Lúcia Maria Santos de Freitas, 71 anos, agricultora, residente em Tucuns, brincante de reisado, São Gonçalo, Drama, pastoril, junino e carnavalesca;

Francisca das Chagas da Silva Rodrigues, 66 anos, aposentada, Agricultora, residente em Tucuns, brincante de reisado, São Gonçalo, Drama, pastoril, junino e carnavalesca;

Maria do Carmo Parente do Nascimento, 60 anos, agricultora, residente em Tucuns, benzedeira, brincante de reisado, São Gonçalo, Drama, pastoril, junino e carnavalesca;

Raimunda Francisca Parente, 59 anos, secretária escolar e comerciante, residente em Tucuns, brincante de reisado, São Gonçalo, Drama, pastoril, junino e carnavalesca;

Deusimar da Silva Araújo, 62 anos, doméstica, residente Tucuns, brincante de reisado, São Gonçalo, Drama, pastoril, junino e carnavalesca;

Maria Lidiane Costa da Silva, 66 anos, residente em Tucuns, aposentada, agricultora, brincante de reisado, São Gonçalo, Drama, pastoril, junino e carnavalesca;

Maria do Socorro dos Santos Silva, 78 anos, residente em Tucuns, aposentada, domestica, benzedeira, fabricante de multimistura, brincante de reisado, São Gonçalo, Drama, pastoril, junino e carnavalesca;

Maria Omerzita da Silva, 57 anos, residente em Tucuns, comerciante, domestica brincante de reisado, São Gonçalo, Drama, pastoril, junino e carnavalesca;



Ficha Técnica:

Tocadores

Francisco Joaquim da Silva, 79 anos, residente em Tucuns, agricultor aposentado, comerciante, artesão, tocador de cavaquinho, músico e brincante de drama, pastoril, reisado, paixão de cristo, junino e carnavalesca.

Raimundo Nonato da Silva, 57 anos, residente em Tucuns, agricultor, artesão, tocador de cavaquinho, músico e brincante de drama, pastoril, reisado, paixão de cristo, junino e carnavalesca.

José Arimatéia da Silva, 65 anos, residente em Tucuns, agricultor, músico de sanfona, repentista, contador de história, brincante de drama, pastoril, reisado, paixão de cristo, junino e carnavalesca.

Manoel Messias da Silva, 62 anos, residente em Tucuns, agricultor, músico bombo, brincante de drama, pastoril, reisado, paixão de cristo, junino e carnavalesca.

Raimundo Ferreira da Silva, 81 anos, residente em Tucuns, agricultor aposentado, sapateiro, músico, triângulo brincante de drama, pastoril, reisado, paixão de cristo, junino e carnavalesca.

Francisco José da Araújo, 77 anos, residente em Tucuns, agricultor aposentado, comerciante, artesão, tocador de rabeca, músico e brincante de drama, pastoril, reisado, paixão de cristo, junino e carnavalesca.



